

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc vídeos

Valor

ECONÔMICO

08/11/2016 às 05h00

Mecanismos invisíveis de polarização política

Por Virgílio Almeida e Danilo Doneda

Trata-se de um aparente paradoxo: de um lado, nunca se teve tanto acesso à informação. Na internet, se encontra de tudo. Nunca se imaginou que pudéssemos ter tantas alternativas globais de comunicação, por plataformas como Skype, WhatsApp ou tantas outras, franqueando a comunicação em qualquer parte do mundo com um custo mínimo. Ao mesmo tempo, assiste-se a uma forte onda de polarização política e extremismo ideológico, são democratas versus republicanos nos Estados Unidos, esquerda versus direita no Brasil, nacionalistas versus globalistas na Europa, xiitas versus sunitas no Oriente Médio.

As explicações passam por questões como a excessiva concentração de riqueza, os efeitos perversos da globalização no emprego e na renda, problemas na implementação das democracias representativas e crenças religiosas sectárias. Mas há também um outro fenômeno de relevo, que contribui significativamente para a polarização das ideias e posições políticas, afetando a democracia e os processos eleitorais em vários países. Trata-se da personalização dos serviços oferecidos nas grandes plataformas como Google, Facebook, Apple, Microsoft, Amazon e outras.

Através desse mecanismo, as pessoas acabam sendo expostas prioritariamente a opiniões e ideias similares às suas próprias visões de mundo. O efeito disso é conhecido como "bolha online" (i.e., filter bubble) ou "câmara de ecos" e ultimamente tem chamado a atenção até de líderes globais. Recentemente, o presidente americano Barack Obama e a chanceler alemã Angela Merkel expressaram publicamente sua preocupação com o impacto dessas bolhas ideológicas para as sociedades democráticas.

Tipo restrito de interação na internet favorece o dogmatismo, o extremismo e o isolamento ideológico

Tecnologias digitais permitem que as plataformas de serviço e informações na internet abordem de maneira individualizada cada um dos seus bilhões de usuários. A personalização desses serviços é possível pela ação de algoritmos que filtram as informações que são apresentadas aos usuários, seja em consultas feitas ao Google, nas recomendações dos filmes do Netflix, na seleção dos "posts" que são mostrados a cada usuário no Facebook, na priorização de alguns dos tweets que aparecem no Twitter e até na seleção de músicas e aplicativos.

Nenhuma dessas informações chega ao usuário por acaso. Por um lado, a personalização desses serviços traz inúmeros benefícios e facilidades para as pessoas. Por outro lado, os algoritmos de personalização apresentam aos usuários aquelas informações e notícias tidas como as mais apropriadas aos seus respectivos perfis sociais, econômicos e políticos. Isso pode acarretar uma excessiva concentração de ideias e pontos de vista similares.



Mensagens dos leitores

Crise no Rio

O governo fluminense propõe a criação de uma alíquota previdenciária temporária, que será aplicada por pelo menos 16 meses, se aprovada. A medida valerá para ativos, inativos e pensionistas. Estes dois últimos, hoje isentos, passarão a pagar uma alíquota de 30%. Já para os servidores ativos, a alíquota irá subir de 11% para 14%; os ativos também...

08/11/2016 às 05h00 - Afonso de Jesus Gonçalves -

Líderes fortes

No artigo "Trump, Putin, Xi e o culto dos líderes fortes", do "Financial Times" e publicado no **Valor** de 3 de novembro (A9), o jornalista Gideon Rachman chama a atenção para a figura nacionalista do 'líder forte', que parece estar de novo na moda. Caso Trump venha a ser eleito, não estaria criando uma tendência internacional, mas...

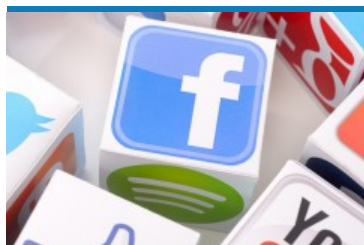
08/11/2016 às 05h00 - Dirceu Luiz Natal -

CoP-22

O secretário geral da ONU, Ban Ki-Moon, em sua última CoP, a 22, que trata do clima no mundo, sai de cena depois de 12 anos, fraco, inoperante com os governos que fingem que ajudam, porque durante esse longo tempo não conseguiu nenhuma ação prática que pudesse reduzir o aquecimento global ou as mudanças climáticas, a não ser o triste recorde de 200 milhões...

Ao homogeneizar as informações expostas a grupos de pessoas, as plataformas na internet podem criar certos reflexos no debate político e um deles é a possibilidade de que o discurso de determinados candidatos seja modelado conforme a plateia a ser abordada. Através de dados permanentemente coletados na internet, os algoritmos podem direcionar mensagens de campanha para indivíduos ou grupos determinados, com base em perfis políticos inferidos pelas próprias plataformas.

Uma parcela cada vez maior da população informa-se através das plataformas, como Google, Facebook ou Twitter. Uma pesquisa recente do instituto de opinião pública Pew Research mostra que nos EUA 62% dos adultos obtêm suas notícias em mídias sociais, em plataformas nas quais a personalização está sempre presente. Estudos têm mostrado que na internet as pessoas acabam cada vez se relacionando mais com aqueles que seriam seus "iguais", compartilhando assim as mesmas ideias, crenças e aspirações.



Como consequência da criação dessas bolhas online, ocorre uma intensa fragmentação entre tendências políticas. Como as pessoas têm acesso prioritário às notícias e opiniões que tendem a reforçar suas próprias concepções, a consequência desse fenômeno é uma maior polarização política. À medida que a comunicação e interação na

internet restringe-se a grupos que possuem as mesmas ideias, pesquisas têm mostrado que nesses grupos os indivíduos se tornam mais dogmáticos e extremados, favorecendo o isolamento ideológico.

Estas novas conotações que a internet pode proporcionar ao processo eleitoral no Brasil não devem ser consideradas apartadas da contribuição que a rede é capaz de trazer ao fluxo de informações, que é fundamental ao processo eleitoral. Através de ações dos próprios usuários das plataformas ou mesmo a partir de um impulso regulatório, é possível introduzir maior diversidade no acesso à informação.

Ao possibilitar o amplo embate de ideias, propostas e projetos entre candidatos e eleitores, a internet, com sua natureza descentralizada, proporciona que opiniões e críticas suplantem as possibilidades das mídias tradicionais. Exatamente por isso, tais características da internet devem ser cultivadas e protegidas de interferências, inclusive através da consideração de que as comunicações pela internet, por envolverem muitas vezes cidadãos comuns como fontes de informação, não devem se submeter a um crivo tão rigoroso aos olhos da legislação eleitoral, como ocorre com as comunicações realizadas por meios tradicionais.

A bem da verdade, não se está diante de uma situação totalmente nova. A diversidade no acesso à informação em mídias tradicionais, como rádio e TV, é uma preocupação constante em regimes democráticos. No caso da internet, a metáfora da "bolha" é comunicativa e poderosa para explicitar potenciais efeitos danosos. A situação atual certamente é complexa e não há alternativas muito claras acerca de qual sistema de contrapesos deve ser elaborado diante de uma eventual consolidação de espaços polarizados a partir das mídias sociais. Um sistema desta natureza deverá partir de diagnósticos concretos sobre o real alcance desta homogeneização e polarização ideológica, para que possa estabelecer se, e quando, é necessária maior diversidade no acesso à informação e a melhor forma de alcançá-la.

Virgílio Almeida é professor visitante na Universidade de Harvard e foi secretário de política de informática no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação no período 2011-2015.

Danilo Doneda é professor da Escola de Direito da UERJ, doutor em Direito Civil e especialista em privacidade e proteção de dados.

08/11/2016 às 05h00 - José Pedro Naisser -

Ver todas | Envie sua mensagem

Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

A pobreza de ideias 🔒
05h00Governo resolve pendência para destravar infraestrutura 🔒
05h00Mecanismos invisíveis de polarização política 🔒
05h00Realismo radical sobre mudança climática 🔒
05h00

Ver todas as notícias

Vídeos

Possibilidade de recuperação parece ser lenta e modesta
05/09/2016

Compartilhar 13 Tweet Share G+1 < 0 [Assine o Valor](#) Ω
